

FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA ACADÊMICO-INSTITUCIONAL

Gabrielle Francinne de S.C. Tanus^{1*}

Carlos Alberto Ávila Araújo^{2**}

Letícia Julião^{3***}

RESUMO:

Apresenta-se parte dos resultados empíricos da pesquisa de mestrado, que teve como objetivo analisar a influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil. Dada a extensão da pesquisa, o foco, neste momento, concentra-se nos resultados quantitativos da análise de citação das referências dos cursos de Museologia advindas dos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas e da primeira questão do questionário respondidos pelos professores dessas disciplinas. Constatou-se que as citações dos cursos de Museologia concentram-se em obras específicas de interesse da Museologia. Dessa forma, a proximidade com os cursos aqueles cursos e com Ciência da Informação não parece influenciar na seleção das referências. Com relação ao perfil das referências concluiu-se que elas concentram-se no formato de livros, datados da década de 2000, escritos e/ou editados em português, o que revelam uso de uma bibliografia atualizada e de fácil acesso à leitura.

PALAVRAS-CHAVES:

Museologia. Ciência da Informação. Planos de ensino. Formação.

ABSTRACT:

We present the results of empirical research masters, which aimed to analyze the influence academic-institutional courses in Archival Science, Library Science and Museology from Brazil. Given the extent of the research, the focus this moment, focuses on the quantitative results of the citation analysis of references of Museology courses arising from the class planning of the theoretical subjects and the first question of the questionnaire answered by the teachers of these subjects. It was found that the citations of Museology courses are focused on specific works of interest Museology. Thus, the proximity to the courses and those courses Information Science does not seem to influence the selection of references. Regarding the profile of the references concluded that they are concentrated in the format of books, dating from the 2000s, written and/or edited in Portuguese, which shows the use of an updated bibliography and easy to read.

KEY-WORDS:

Museology. Information Science. Class planning. Training.

1 * Mestranda em Ciência da Informação, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista CAPES/REUNI vinculada ao curso de Museologia. Possui graduação em Biblioteconomia (2010), pela mesma universidade. Integra os grupos de pesquisa: "Observatório de Museus" e "Epistemologia da Ciência da Informação". Durante a graduação realizou vários estágios na área; foi também bolsista de iniciação científica e monitora de disciplina. Tem interesse em Epistemologia da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia, e nas relações destas áreas com a Ciência da Informação.

2 ** Professor do curso de Museologia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Doutor em Ciência da Informação pela UFMG e pós-doutor pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

3 *** Possui graduação em História, mestrado em Ciência Política e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), com PDEE na Université Paris I Panthéon-Sorbonne. É professora da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, coordenadora do curso de Museologia e uma das coordenadoras do grupo de pesquisa Observatório de Museu da UFMG.

Introdução

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Cenário acadêmico-institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no Brasil” desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar se os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são influenciados em decorrência da vinculação acadêmico-institucional, bem como pela proximidade e/ou afastamento entre esses cursos, e deles com a Ciência da Informação. A motivação para o desenvolvimento da mesma partiu da observação inicial da própria mudança na configuração institucional da Escola de Ciência da Informação da UFMG, que, desde 2009, abriga o curso de Arquivologia, e, desde 2010, o curso de Museologia. A inclusão desses dois novos cursos ocasionou ainda uma alteração do currículo de Biblioteconomia, criado em 1950, que passou a ofertar disciplinas comuns a esses três cursos.

Para além desse exemplo específico, ocorreram outras iniciativas de criação de novos cursos no país. Esse crescimento quantitativo de cursos superiores está relacionado com o Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007), que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), possibilitando, portanto, a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nove de Museologia e dois de Biblioteconomia, alterando, dessa forma, a realidade institucional das instituições de ensino superior. Assim, tais cursos podem ser encontrados nas cinco regiões brasileiras, totalizando, atualmente, em funcionamento, 16 cursos de Arquivologia, 37 de Biblioteconomia, 14 de Museologia e 11 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação. Esses cursos de graduação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) podem ser encontrados em diferentes departamentos, escolas, centros, faculdades e institutos, e ainda próximos e/ou afastados uns dos outros.

Em relação à configuração da Museologia, salienta-se que esta se encontra institucionalmente em outras áreas como a das Artes, Ciências Humanas, Antropologia e História, isto é, apresenta-se mais dispersa quando comparada com a Arquivologia e Biblioteconomia, que se concentram em escolas, faculdades, centros e institutos de Ciência da Informação. Acredita-se que essas diversas configurações institucionais dos cursos são permeadas pelas relações de poder-saber, pois saber e poder não se repelem ambos estão intimamente interligados, produzindo efeitos um sobre o outro. Tal poder, visto sob a dimensão foucaultiana, é entendido como algo presente em todas as relações sociais, o poder circula e existe em ato. Assim, o poder deixa de ser reconhecido apenas pelos seus efeitos negativos, repressivo, proibitivo e de exclusão, anteriormente defendidos pela visão tradicional e marxista, o poder a partir de Foucault é, então, produtivo, o poder produz; ele produz realidade, produz campos de saberes e rituais de verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam igualmente dessa relação produtiva do poder (FOUCAULT, 2011).

Desse modo, o poder é coextensivo aos indivíduos, lugares, campos científicos e instituições. Pensando nisto, a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são vistas à luz das relações de poder e de força. De forma complementar, recorreu-se também ao conceito de campo científico expresso por Bourdieu, que o define como “sistema de relações objetivas entre posições adquiridas em lutas anteriores – é o lugar privilegiado e o espaço de uma luta concorrencial” (BOURDIEU, 2003, p. 112). Dessa maneira, cada campo assume a postura de “um campo de forças e um campo de lutas para conservar

ou transformar esse campo” (BOURDIEU, 2004, p. 22), podendo agir uns sobre os outros, tal qual age o poder, no qual consiste em um conjunto de ações sobre ações, sejam elas eventuais, presentes ou futuras (FOUCAULT, 2010).

Para apreender algumas das variadas possibilidades de relações de força e de poder entre os campos científicos, buscou-se observar essas manifestações dos campos em duas realidades empíricas, uma advinda das referências e outra das falas dos professores, as quais são marcadas, respectivamente, pela coleta de dados dos planos de ensino, em um primeiro momento, e do questionário, em um segundo momento. Esse primeiro momento, quantitativo, de estudo bibliométrico da análise de citação das referências sugeridas nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, bem como as referências citadas na primeira questão do questionário, buscou identificar quais as obras e autores mais citados e mais relevantes para os professores, as similitudes e as particularidades das citações, levando em consideração a configuração acadêmico-institucional dos cursos em seus contextos, isto é, nas categorias ABM, BM e M. Tais categorias representam a proximidade dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia dentro de uma mesma instituição de ensino superior, de modo que, a categoria ABM representa os três cursos juntos, a categoria BM os cursos de Biblioteconomia e Museologia e a categoria M os cursos de Museologia afastados daqueles outros dois cursos (Arquivologia e Biblioteconomia).

O segundo momento da pesquisa, cuja ênfase recaiu no aspecto qualitativo, buscou, a partir de um questionário, composto por cinco questões abertas, analisar se a localização acadêmico-institucional do curso e/ou proximidade entre eles, e com a pós-graduação, influencia na escolha das referências contidas nos planos de ensino. Ainda a fim de analisar a influência nas escolhas/seleção das citações, identificou-se a formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) de cada um dos professores responsáveis pelas disciplinas teóricas específicas, como também lhes foi perguntado se consideram que a formação influencia na seleção das referências contidas nos planos de ensino. A última pergunta perscrutou sobre o entendimento de cada um dos professores sobre a existência ou não de relações entre os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Contudo, devido aos limites deste texto serão apresentados os resultados apenas do campo da Museologia, pontuados no primeiro momento, do estudo quantitativo, especificamente, o método bibliométrico, da análise de citação, que teve como base as citações sugeridas nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas, isto é, disciplinas voltadas para o ensino do próprio campo, sua origem, história, teorias, leis, objetos, paradigmas, entre outros aspectos do conhecimento da área; tais disciplinas são comumente nomeadas de Fundamentos ou Introdução à Museologia. A intenção foi a de analisar marcas da influência acadêmico-institucional nos cursos de Museologia e se a proximidade entre os cursos, sobretudo, de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação pode ser sentida nas citações quando esses cursos estão institucionalmente próximos e/ou afastados uns dos outros. Sob essa mesma lógica, buscou verificar se a localização do curso em escolas, departamentos, faculdades diferentes ou mesmo da Ciência da Informação ocasionam algum tipo de influência acadêmico-institucional nas citações.

Portanto, este trabalho apresenta os resultados da análise da influência acadêmico-institucional dos cursos de Museologia, a partir das citações das referências contidas nos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas, assim como os resultados da primeira pergunta do questionário respondido pelos

professores dessas disciplinas, que buscou saber quais as referências, contidas naqueles planos de ensino, são vistas para eles como as mais relevantes. Ainda a fim de obter um perfil das citações das referências dos planos de ensino, bem como aquelas referências advindas dos questionários, as mesmas foram tabuladas segundo a tipologia documental, o ano de publicação (agrupados em décadas) e o idioma da obra referenciado.

Análise Das Citações Dos Cursos De Museologia

I Cursos de Museologia pertencentes à categoria ABM

Os cursos de Museologia inseridos na categoria ABM encontram-se localizados em sete instituições de ensino superior, a saber: UFBA, UFPA, UFSC, UNIRIO, UFMG, UnB e UFRGS. Embora, os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia estejam institucionalmente próximos uns dos outros, dentro de uma mesma instituição de ensino superior, os cursos de Museologia das quatro primeiras universidades se encontram em locais diferentes. Sendo apenas nas três últimas universidades em que os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia encontram-se localizados, respectivamente, na Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG), Faculdade de Ciência da Informação (FCI/UnB) e na Faculdade Biblioteconomia e Comunicação (FABICO/UFRGS). Nesta última universidade encontra-se o programa de pós-graduação em Comunicação e Informação, enquanto na UFBA, UnB, UFMG e UFSC há a oferta do mestrado e do doutorado em Ciência da Informação.

Quanto às localizações dos cursos de Museologia, destaca-se que o curso de Museologia da UFBA está institucionalizado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, em vez do Instituto de Ciência da Informação, comum aos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Na UFPA a Museologia encontra-se no Instituto de Ciências e Artes, ao contrário dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia que estão no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, especificamente na Faculdade de Biblioteconomia. Na UFSC a Museologia está no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, enquanto os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia estão no Centro de Ciências da Educação, Departamento de Ciência da Informação. E, na UNIRIO, apesar de os cursos estarem vinculados ao centro de Ciências Humanas e Sociais, todos os três cursos possuem escolas próprias, como a Escola de Arquivologia, a Escola de Biblioteconomia e a Escola de Museologia.

Sobre a coleta de dados dos planos de ensino das disciplinas teóricas específicas dos sete cursos de Museologia, salienta-se que foram coletados todos eles, com exceção da UFMG, em que se optou em coletar os dados de duas disciplinas teóricas específicas para a composição da análise, são elas: “Introdução à Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia” e “Fundamentos da Museologia”. Na UFBA a disciplina selecionada foi “Museologia”, na UFPA “Fundamentos de Museologia”, UFSC “Introdução à teoria museológica”, na UnB e UNIRIO “Introdução à Museologia”, e na UFRGS a disciplina “Introdução à Ciência da Informação”, disciplina esta que tem como objetivo abordar os campos da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Assim, obteve uma totalidade equivalente a 305 referências, as quais se encontram com alto grau de dispersão, visto que 224 referências foram citadas apenas uma vez, 18 referências foram citadas duas vezes, 12 referências foram citadas três vezes, e duas referências foram citadas quatro e cinco vezes, resultando nas três maiores frequências, a saber:

Freq.	Obra	Autor
5	Museologia e Museus: os inevitáveis caminhos entrelaçados	BRUNO, Maria Cristina Oliveira
4	Código de Ética para Museus	ICOM/UNESCO
3	Caderno de Sociomuseologia	Revista de Sociomuseologia
3	Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.).
3	Em direção à Museologia latino-americana: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar	CARVALHO, L.; SHEINER, T. C.M.; MIRANDA, M. L. C.
3	Delineamento para uma teoria da museologia.	CERÁVOLO, Suely Moraes
3	A museologia e os museus: mudanças de conceitos	DESVALLÉES, André
3	El museo: teoría, praxis e utopia	LEÓN, Aurora
3	O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX	LOPES, Maria Margaret
3	Museus em Movimento: uma estimulante visão dinâmica sobre a inte-relação museologia – museus.	MENSCH, Peter Van.
3	O objeto de estudo da Museologia	MENSCH, Peter Van.
3	Museologia e Patrimônio: documentos fundamentais.	PRIMO, Judite Santos
3	Concept et nature de la muséologie	SOLA, Tomislav.
3	O que é museu?	SUANO, Marlene.

Fonte: O autor.

Quadro 1: Obra mais citada da Museologia – Categoria ABM

Pode-se perceber que, essas 45 obras citadas concentram-se em torno do campo da Museologia e dos museus, e que, embora, alguns cursos estejam em situação de proximidade com os de Arquivologia e os de Biblioteconomia, tal fator não trouxe obras dessas áreas para as referências mais citadas. A obra mais citada, com frequência igual a cinco, da autora brasileira Maria Cristina Oliveira Bruno, traz a importância da associação entre o campo epistemológico da Museologia com o locus de sua prática, o museu. Não distante dessa relação, as outras referências também apontam para as temáticas em torno do museu e do patrimônio. Interessante perceber que ao contrário dos outros cursos de graduação, Arquivologia e Biblioteconomia, inseridos na categoria ABM, os cursos de Museologia parecem não trazer marcas da influência acadêmico-institucional como os outros campos, tanto no nível epistemológico quanto no nível do ensino, posto à ausência das obras ilustradas acima que trazem em seus títulos o termo Ciência da Informação.

De modo geral, relata-se que foi baixíssima a frequência de obras relacionadas à Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim, localizou-se em apenas dois cursos, UnB e UFRGS, a citação da obra “Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação”, organizado por Marlene Oliveira. O fato da disciplina “Introdução à Ciência da Informação”, do curso da UFRGS, ser comum aos três cursos de graduação levou à inclusão de obras mais próprias dos outros campos, como, por exemplo, “Arquivos permanentes: tratamento documental”, de Heloisa Liberalli Bellotto, “Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação” de Claire Guinchat e Menou, “Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão”, de Antônio Miranda e Elmira Simeão, além das leis, Lei n. 6.546, de 04 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências, e da Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

A fim de identificar quais os autores estão mais presentes nos planos de ensino realizou-se o agrupamento dos mesmos, obtendo, assim, uma considerável concentração em alguns nomes como se pode visualizar abaixo:

Freq.	Autor
14	BRASIL
12	COSTA, Heloisa Helena F. G. da.
11	BRUNO, Maria Cristina Oliveira
10	GUARNIERI, WaldisaRussioCamargo
8	DESVALLÉES, André
8	MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de
8	ICOM/UNESCO
7	IPHAN (BRASIL)
7	MENSCH, Peter Van
7	SCHEINER, Tereza Cristina
5	CERÁVOLO, Suely Moraes
5	CHAGAS, Mário
5	GONÇALVES, José Reginaldo Santos
5	SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura
5	SOLA, Tomislav
4	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.).

Fonte: O autor.

Quadro 2: Autor mais citado da Museologia – Categoria ABM

O primeiro autor mais citado “Brasil” está relacionado com a citação de leis, decretos e parecer. Já o segundo autor mais citado está unicamente relacionado com o plano de ensino do curso da UFBA, visto que a professora responsável pela disciplina incluiu diferentes obras de sua autoria no plano, caracterizando, assim, o que se denomina de autocitação. Os demais autores encontram-se de modo dispersos nos planos de ensino, destacando, aqui, Bruno, que aparece com onze citações e mais quatro citações de obras organizadas por ela. Acredita-se que essa concentração em torno dos autores apresentados acima pode ser vista como um reflexo do afastamento da Museologia com os outros campos: Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia. Assim como, parece refletir a tentativa de consolidação do campo por meio da assimilação de obras e autores mais próprios da Museologia, tendo em vista o recente processo de criação dos cursos dessa categoria.

Com o objetivo de identificar quais as obras os professores consideram como as mais relevantes, excluindo os cursos da UFSC e UNIRIO, que não responderam ao questionário, apresenta-se o resultado das obras com as maiores frequências, o que equivaleu à citação igual a dois, o restante, 37 obras foram citadas apenas uma vez, demonstrando com isso uma dispersão na opinião entre os professores. Destaca-se, a citação das obras, “Conceptos claves de museología” e “Museu, museologia, museólogos e formação”, foram consideradas como as duas das obras mais relevantes, assim, como a obra “O que é museu?”, que se encontra entre as obras mais citadas:

Freq.	Obra	Autor
2	Conceptos claves de museología	DESVALLÉES, André & MAIRESSE, François (Org.).
2	Museu, museologia, museólogos e formação	GUARNIERI, WaldisaRussioCamargo
2	O que é museu?	SUANO, Marlene

Fonte: O autor.

Quadro 3: Obra mais relevante da Museologia – Categoria ABM

Ciente da possibilidade de os autores terem suas diferentes obras citadas agrupou-se os mesmos a fim de saber quais são os mais relevantes. Dessa forma, WaldisaRussio Camargo Guarnieri sobressaiu com três citações, as quais equivalem a “Museu, museologia, museólogos e formação”, citada duas vezes, e com uma citação “Conceito de cultura e sua inter-relação como patrimônio cultural e a preservação”. Seguida com duas citações, Maria Cristina Oliveira Bruno, com duas diferentes obras: “O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados” e “WaldisaRússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional”, sucessivamente com duas citações seguem os demais autores.

Fonte: O autor.

Freq.	Autor
3	GUARNIERI, WaldisaRussioCamargo
2	BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.).
2	CERÁVOLO, Suely Moraes
2	COSTA, Heloisa Helena F. G. da.
2	DESVALLÉES, André & MAIRESSE, François (Org.).
2	HÉRNANDEZ, Francisca Hernández
2	ICOM/UNESCO
2	MENSCH, Peter Van
2	SCHEINER, Tereza Cristina
2	SUANO, Marlene

Quadro 4: Autor mais relevante da Museologia – Categoria ABM

Por fim, delineia-se o perfil das 305 referências extraídas dos planos de ensino e das 43 referências apontadas pelos professores, as quais sinalizam o uso predominante e de certo modo igualitário entre artigos e livros (36,7% e 32,8%), enquanto que as obras mais relevantes coincidem as duas variáveis com 32,6%. A idade das obras é em sua maioria datada da década de 2000, com respectivamente 55,4% e 48,8, e escritas e/ou traduzidas no idioma português com 88,5 % e 81,4 %.

2 Cursos de Museologia pertencentes à categoria BM

Os três cursos de Museologia pertencentes à categoria BM estão localizados em apenas três instituições de ensino superior: UFG, UFS e UFPE. Nessas três instituições, de modo semelhante aos cursos de Museologia da categoria anterior, ABM, os cursos de Biblioteconomia estão localizados em faculdades diferentes. Na UFG o curso de Museologia está localizado na Faculdade de Ciências Sociais, enquanto o curso de Biblioteconomia está na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Na UFS a Museologia é ministrada no campus Laranjeiras, e a Biblioteconomia no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, localizado no campus São Cristóvão. Na UFPE a Museologia está vinculada ao Departamento de Antropologia e Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, já a Biblioteconomia vincula-se ao Departamento de Ciência da Informação do Centro de Arte e Comunicação, onde também está vinculado o programa de pós-graduação em Ciência da Informação, que oferta o mestrado acadêmico.

Em relação à coleta de dados desses cursos, destaca-se que se obteve o retorno de 100% dos planos de ensino das disciplinas e dos questionários res-

pondidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas: “Introdução à Museologia” (UFG e UFS) e “Teoria Museológica I” (UFPE). Foram extraídas dos planos de ensino 34 referências, as quais tiveram uma alta dispersão, pois somente uma obra teve frequência igual a dois, enquanto as 32 referências restantes tiveram uma citação cada, a saber:

Fonte: O autor.

Freq.	Obra	Autor
2	Delineamentos para uma teoria da Museologia	CERÁVOLO, Suely Moraes

Quadro 5: Obra mais citada da Museologia – Categoria BM

Essa obra apresenta a trajetória e os esforços de constituição do campo da Museologia, as correntes de pensamento e algumas de suas teorias desenvolvidas por vários autores do campo, estrangeiros ou não. Este artigo, então, pode ser caracterizado como uma obra panorâmica e introdutória, visto que ela busca abarcar o todo e ao mesmo tempo fornece uma síntese desse processo. Para além da obra mais citada, desejou-se também saber qual o autor mais citado, desse modo se agrupou todos os autores independentes da obra citada, o que deu origem ao seguinte resultado:

Fonte: O autor.

Freq.	Autor
2	BRUNO, Maria Cristina Oliveira
2	CERÁVOLO, Suely Moraes
2	CHAGAS, Mário
2	FOUCAULT, Michel
2	LE GOFF, Jacques
2	MENSCH, Peter Van

Quadro 6: Autor mais citado da Museologia – Categoria BM

Diferente do resultado das obras mais citadas, os autores mais citados apresentam uma variedade maior, o que demonstra que mais de uma obra de um autor é utilizada. Já é sabido que os autores Maria Cristina Oliveira Bruno, Mário Chagas e Peter Van Mensch podem ser considerados como autores mais próprios do campo da Museologia, enquanto que os autores Michel Foucault e Jacques Le Goff não podem enquadrar exclusivamente nessa categoria. As duas citações atribuídas ao Le Goff dizem respeito ao tema da memória, uma questão central da Museologia, as outras duas citações de Foucault, “A verdade e as formas jurídicas” e “Em defesa da Sociedade”, abordam o tema das relações de poder. Estas duas últimas citações, referentes ao plano de ensino da UPPE, ocorre porque a disciplina tem como um de seus objetivos a problematização de questões concernentes ao saber, poder e produção de verdades.

Percebe-se assim que os cursos de Museologia dessa categoria não sofrem influência por conta da coexistência institucional com os cursos de Biblioteconomia, assim como, também os cursos de Biblioteconomia não apresentam referências do campo da Museologia. O determinante na escolha das referências dos cursos de concentram-se no campo epistemológico dos mesmos e nas escolhas pessoais de seus professores. Para tanto, perguntou-se aos mesmos quais as obras eles julgam como as mais relevantes, obtendo, assim, 14 títulos, sendo dois iguais, o que os colocam como as duas obras mais citadas, a saber:

Fonte: O autor.

Freq.	Obra	Autor
2	Delineamentos para uma teoria da Museologia	CERÁVOLO, Suely Moraes
2	O objeto de estudo da Museologia	MENSCH, Peter Van

Quadro 7: Obra mais relevante da Museologia – Categoria BM

Essas duas obras centradas no campo da Museologia são obras nucleares para o campo. As demais referências citadas pelos professores dos cursos de Museologia da categoria BM não contêm nenhuma obra com a temática Ciência da Informação, embora o curso da UFPE apresente certa proximidade com a Ciência da Informação, em virtude do mestrado estar localizado na mesma instituição de ensino superior, mas distante da Museologia – que está no Departamento de Antropologia e Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

A fim de identificar os autores mais relevantes para os professores, advindos das respostas dos questionários, Michel Foucault apareceu dentre os mais citados, ao lado de outros autores da Museologia, isso por conta da resposta de um professor, que citou mais obras desse autor, a saber:

Fonte: O autor.

Freq.	Autor
2	CERÁVOLO, Suely Moraes
2	MENSCH, Peter Van
2	FOUCAULT, Michel

Quadro 8: Autor mais relevante da Museologia – Categoria BM

Por fim, para conhecer as características das obras citadas nos planos de ensino dos cursos de Museologia e as referências citadas pelos professores como as mais relevantes, obteve-se o seguinte resultado: predominância do uso de capítulo de livros, com 38,2 % e 64,3 % (diferente da ocorrência na categoria anterior ABM, que prevaleceu o uso de artigos e livros), datadas da década de 2000, com 67,6% e 57,1%, e no idioma em português com 97,1% e 92,9%.

3 Cursos de Museologia pertencentes à categoria M

Os quatro cursos de Museologia que fazem parte da categoria M, isto é, em instituições onde inexistem cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, inclusive de Ciência da Informação, são representados pelas seguintes universidades: UFOP, UFPEL, UFRB e UNIBAVE. Na UFOP o curso de Museologia está ligado especificamente a um Departamento de Museologia, que oferta também o programa de pós-graduação lato sensu em Museologia e Sociedade. Na UFPEL o curso encontra-se no Departamento de Museologia, Conservação e Restauro do Instituto de Ciências Humanas, na UFRB o curso vincula-se ao Centro de Artes Humanidades e Letras, e na UNIBAVE – único curso particular – a Museologia é ministrada no próprio Centro Universitário Barriga Verde, não sendo vinculado a um departamento ou centro como ocorreu com os outros cursos.

As disciplinas teóricas específicas que tiveram os planos de ensino coletados são nomeadas nas três primeiras instituições de “Introdução à Museologia” e na última “Museologia”, a qual não se obteve o plano de ensino e o retorno do questionário enviado ao professor da mesma disciplina. Assim, foram coletadas 86 referências dos planos de ensino dos cursos da UFOP, UFEL e UFRB. Dessas referências apenas três foi citada mais de uma vez, tendo às demais a citação igual a um. Desse modo, apresentam-se as referências mais citadas:

Fonte: O autor.

Freq.	Obra	Autor
2	MUSAS Revista Brasileira de Museus e Museologia	IPHAN (BRASIL)
2	Política Nacional de Museus. Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia	Ministério da cultura (BRASIL)
2	Política Nacional de Museus: Relatório de Gestão 2003-2006	IBRAM (BRASIL)

Quadro 9: Obra mais citada da Museologia – Categoria M

Essas três obras diferentes em seus formatos e objetivos, pois a primeira refere-se a um periódico editado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), a segunda e a terceira, embora, sejam parecidas – “Política Nacional de Museus”, este documento editado pelo Ministério da Cultura está direcionado para a criação das bases conceituais para o setor da cultura e para o setor museológico. Enquanto a outra referência editada pelo Instituto Brasileiro de Museus diz respeito a um conjunto de textos voltados para reflexões das ações daquela política, constituindo em um balanço do campo museológico durante os quatro primeiros anos do mandato do presidente da república Luís Inácio Lula da Silva.

Para saber qual autor mais citado, agrupou-se os mesmos independente da obra, obtendo, assim, o seguinte resultado:

Fonte: O autor.

Freq.	Autor
4	ICOM/UNESCO
3	CHAGAS, Mário
2	IPHAN (BRASIL)
2	IBRAM (BRASIL)
2	CASTRO, Ana Lúcia Siainesde
2	CURY, Marília Xavier
2	LOUREIRO, J. M. M.
2	MASON, Timothy
2	MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL)
2	Ministério da cultura (BRASIL)
2	SANTOS, Maria Célia T. M.

Quadro 10: Autor mais citado da Museologia - Categoria M

Desses autores mais citados, em primeiro lugar aparece a instituição do ICOM, responsável por publicações como: “Código de Ética para Museus”, “Museos, patrimonio y turismo cultural”, “Noticias del ICOM. Boletín del Consejo Internacional de Museos”, e a revista ICOM News. O segundo autor mais citado, Mário Chagas possui três citações por conta das seguintes obras: “Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas”, “Memória e poder: focalizando as instituições museais” e “Museália”. Os demais autores possuem duas citações cada, esses autores (entre pessoas e instituições) estão todas voltadas para o campo museológico, para as questões concernentes aos museus, patrimônio e cultura. Enfim, considera-se, a partir da análise das referências, que a ausência de obras, que tem como tema o campo da Arquivologia, Biblioteconomia ou mesmo Ciência da Informação é acentuada em virtude do afastamento do campo da Museologia com esses cursos.

Ainda para saber quais as obras mais relevantes, perguntou-se aos professores das disciplinas quais eles julgam mais relevantes. Desse modo, dois cursos

responderam ao questionário UFOP e UFRB, os quais apontaram nove referências diferentes umas das outras, ocasionando uma alta dispersão das respostas, a fim de aclarar quais são, apresenta-se as mesmas abaixo:

Freq.	Obra	Autor
1	Anais do Museu Histórico Nacional v. 33	Museu Histórico Nacional (BRASIL)
1	Museália	CHAGAS, Mário
1	A Alegoria do patrimônio	CHOAY, Françoise
1	Cartas Patrimoniais	CURY, Isabelle (Org)
1	O campo de atuação da Museologia	CURY, Marília Xavier
1	Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX	GONÇALVES, Lisbeth Rebollo
1	Política Nacional de Museus. Bases para a Política Nacional de Museus e Programação de Formação e Capacitação em Museologia	IPHAN (BRASIL)
1	Política Nacional de museus: Relatório de Gestão 2003-2006	IPHAN (BRASIL)
1	Sistema Brasileiro de Museus e Cadastro Nacional de Museus (2006)	IPHAN (BRASIL)

Fonte: O autor.

Quadro 11: Obra mais relevante da Museologia – Categoria M

Conforme se pode notar as três últimas referências são obras cuja autoria refere-se ao IPHAN, colocando-o assim como o autor mais relevante para os professores dessa categoria, com frequência igual a três. Os demais autores são autores brasileiros, com exceção de Françoise Choay, de nacionalidade francesa, e do Museu Histórico Nacional, em que a autoria é institucional.

Freq.	Obra	Autor
3	Anais do Museu Histórico Nacional v. 33	Museu Histórico Nacional (BRASIL)

Quadro 12: Autor mais relevante da Museologia – Categoria M

Finalmente, delinea-se o perfil das referências, as quais são representadas, em primeiro lugar, pelos livros, com 39,5%, entre as referências citadas nos planos de ensino, e 66,7%, correspondem aos livros na categoria entre as mais relevantes, as quais são datadas, em sua maioria, dos anos 2000, com 57% e 88,9%, respectivamente, e escritas e/ou editadas em português com 94,2% e 100%.

Considerações Finais

Os planos de ensino dos cursos de Museologia foram os que menos apresentaram marcas dos outros campos científicos, Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, isto é, apresentaram um menor índice de citações de obras de interesse comum. A categoria ABM, a mais fecunda para essa ocorrência, dada a proximidade com os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, não apresentou dentre as obras mais citadas obras de interesse, com exceção apenas dos cursos da UnB e UFRGS, que realizaram citação de algumas obras. Os cursos de Museologia, portanto, apresentam uma menor influência acadêmico-institucional quando comparado aos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia do país. A temática da Ciência

da Informação também não esteve presente de modo considerável nos cursos de Museologia, mesmo quando alocados próximos um do outro, como ocorre com os cursos da UFPE, UFBA, UFMG, UFSC e UnB, faculdades que ofertam tanto o curso de graduação em Museologia quanto de pós-graduação em Ciência da Informação. Desse modo, foi possível perceber que os cursos de Museologia, independente da proximidade com outros cursos em questão, acumularam citações de obras, autores e temáticas relativas ao próprio campo e temas como museu e patrimônio.

Dentre os autores mais citados grande parte é institucional, como IPHAN, IBRAM, ICOM, Ministério da Cultura, Museu Histórico Nacional; dentre os não institucionais, destacaram-se autores como Bruno, Guarnieri, Chagas, Menezes, Santos, Cerávolo, Desvallées, Mensch, etc. Em relação à baixa frequência de autores da Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação nos planos de ensino do curso de Museologia, acredita-se que isso revela um afastamento entre as áreas, pelo menos no que tange os planos de ensino das disciplinas teóricas específicas analisadas. Isso parece demonstrar que a localização dos cursos de Museologia em relação àqueles cursos ocorre mais por questões políticas, institucionais, do que epistemológicas.

O perfil das 425 referências citadas nos 14 planos de ensino apresentou certa homogeneidade quanto à tipologia das obras, visto que o segundo lugar, com 133 obras, ou seja, 133 artigos correspondem a 31,3%, enquanto o primeiro lugar, 144 livros, totaliza 33,9%. A década de 2000 representa 56,7% das citações, o que corresponde à maioria das referências, assim como o idioma em português com 90,4%.

Tipologia das obras	Freq.	%	Décadas das obras	Freq.	%	Idioma	Freq.	%
Livro	144	33,9	2000	241	57	Português	384	90,4
Artigo	133	31,3	1990	107	25	Francês	17	4
Capítulo de livro	58	13,6	Sem data	35	8,2	Espanhol	16	3,8
Site	26	6,1	1980	34	8	Inglês	8	1,9
Periódico	14	3,3	1970	6	1,4	Total	425	100
Lei	9	2,1	1950	1	0,2			
Dissertação	7	1,6	1960	1	0,2			
Documento eletrônico	6	1,4	Total	425	100			
Norma	5	1,2						
Outro	5	1,2						
Verbete	5	1,2						
Anais	4	0,9						
Filme	4	0,9						
Decreto	3	0,7						
Parecer	1	0,2						
Tese	1	0,2						
Total	425	100						

Fonte: O autor.

Quadro 13: Classificação das obras citadas nos planos de ensino da Museologia

Em relação à tipologia das obras apontadas como as mais relevantes nos 11 questionários respondidos pelos professores das disciplinas teóricas específicas dos cursos de Museologia, 33,3%, o que corresponde a 22 obras, está no

formato de livros. No segundo lugar estão os artigos e capítulo de livros, os quais tiveram 16 citações cada, em um total de 32 obras, isto é, 48,4%. A década de 2000 como período de publicação das obras se destacou com 56%, quanto ao idioma prevaleceu as obras escritas e/ou editadas em português, com 86,4%.

Tipologia das obras	Freq.	%	Décadas das obras	Freq.	%	Idioma	Freq.	%
Livro	22	33,3	2000	37	56	Português	57	86,4
Artigo	16	24,2	1990	16	24	Espanhol	5	7,6
Capítulo de livro	16	24,2	1980	7	11	Francês	3	4,5
Site	4	6,1	Sem data	4	6,1	Inglês	1	1,5
Periódico	2	3	1970	2	3	Total	66	100
Verbete	2	3	Total	66	100			
Anais	1	1,5						
Documento eletrônico	1	1,5						
Outro	1	1,5						
Tese	1	1,5						
Total	66	100						

Fonte: O autor.

Quadro 14: Classificação das obras citadas como mais relevantes da Museologia

As citações nos planos de ensino da Museologia apresentaram uma diversidade de tipologias, tal como ocorreu nos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia. De modo semelhante aos outros dois cursos (Arquivologia e Biblioteconomia), o curso de Museologia apresentou, dentre as obras citadas, maior número de textos em língua portuguesa, produzidos, em sua maioria, na década de 2000, o que possibilita aos seus discentes um maior acesso a textos recentes. Ainda em relação à língua utilizada nos textos, o curso de Museologia apresentou o idioma francês em segundo lugar no quadro das obras mais citadas, enquanto nas obras mais relevantes o segundo lugar corresponde ao idioma espanhol. Já os cursos de Biblioteconomia tiveram como segundo idioma mais citado o inglês, e a Arquivologia o espanhol.

Desta forma, ao observar a tipologia das obras citadas nos planos de ensino e nos questionários dos três cursos, os livros foram considerados as obras mais relevantes e foram as obras mais citadas nos cursos de Arquivologia e Museologia, enquanto na Biblioteconomia os artigos foram os mais citados nos planos de ensino. Talvez a quantidade superior de artigos nas citações dos cursos de Biblioteconomia esteja relacionada com a quantidade de periódicos voltados para este campo e/ou para o campo da Ciência da Informação, enquanto a Arquivologia e a Museologia, embora possuam espaços de publicações nos periódicos de Ciência da Informação, dispõem de menos periódicos especializados em suas áreas. Considera-se, portanto, que os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil citam obras atualizadas, pois foram escritas e/ou editadas recentemente, sendo obras mais acessíveis por estarem, em sua maioria, em português, e em formatos importantes, como os livros e os artigos.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato. A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Olhos d'água, 2003. Cap. 2, p. 112-143.
- BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

- BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 01 jan. 2012.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://www.unibave.net/index.php?a=4774>>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. Estratégia, poder-saber. Organizador Manoel Barros da Motta. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010. (Ditos e escritos, v. 4).
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 35. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- TANUS, Gabrielle Francinne de S.C. Análise da influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil. 235 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2013.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Curso de Museologia. Disponível em: <www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/museologia>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://www.ffch.ufba.br/spip.php?article235>>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://www.cienciassociais.ufg.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Curso de Museologia. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/graduacao/museologia> Acesso em: 15 jul. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Curso de Museologia. Disponível em: <www.museologia.ufop.br/>. Acesso em: 15 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://museologiaufpel.wordpress.com/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Curso de Museologia. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=157&Itemid=138>. Acesso em: 10 de jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://museologia.ufsc.br/>>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Curso de Museologia. Disponível em: <laranjeiras.ufs.br/pagina/museologia-853.html>. Acesso em: 11 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Curso de Museologia. Disponível em: <www.unirio.br/museologia/>. Acesso em: 14 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Curso de Museologia. Disponível em: <<http://www.ica.ufpa.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO. Curso de Museologia. Disponível em: <www.ufrb.edu.br/museologia/>. Acesso em: 11 jun. 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Curso de Museologia. Disponível em: <www.ufrgs.br/fabico/ensinol/graduacao/museologia>. Acesso em: 14 jun. 2012.